

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

AS PRÁTICAS CULTURAIS NO ENSINO DE ARTE: AS MANIFESTAÇÕES DO MUNICÍPIO DE NOVA AURORA

Professor PDE: Ana Paula Esser¹
Orientadora: Prof^a. Dra. Vania Malagutti Fialho²

RESUMO:

Este artigo apresenta os resultados obtidos com a implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica do PDE 2017, intitulado “As Práticas Culturais no Ensino de Arte: As Manifestações do Município de Nova Aurora”, que foi desenvolvido na Escola Estadual Jorge Nacli – Ensino Fundamental com alunos do 9º Ano, do município de Nova Aurora. Abordando a temática que envolveu as manifestações culturais do município no que se referem à música, as artes visuais e a capoeira, com a participação de artistas locais. Sendo que o objetivo central era proporcionar e desenvolver estratégias pedagógicas no Ensino da Arte, para o 9º ano, da Escola Estadual Jorge Nacli - Ensino Fundamental a partir do potencial cultural da cidade de Nova Aurora. As atividades envolveram as manifestações culturais, por meio de propostas metodológicas que direcionam as produções artísticas dos alunos, com a participação efetiva de artistas locais, bem como a apreciação e releitura de obras abstracionistas de Wassily Kandinsky e Piet Mondrian. Conclui-se que as metodologias apresentadas na prática pedagógica tendo como ponto de partida as referências dos alunos, o seu cotidiano contribuíram para ampliar o campo de visão dos alunos por meio de abordagens da Arte visuais, música e capoeira, promovendo o conhecimento e valorização do potencial artístico e cultural de sua comunidade.

Palavras Chaves: “Manifestações culturais”; “Ensino da Arte”; “Prática Pedagógica”; “Potencial Cultural”.

Introdução

As políticas educacionais e as pesquisas apontam para a necessidade de uma educação abrangente. Isso requer a construção de alternativas pedagógicas que proponham atividades voltadas aos interesses dos alunos, para que se vejam como atuantes da ação educativa e para que este processo seja eficaz. Se por um lado a Arte independe do ambiente escolar para sobreviver, por outro ela transformou-se em uma disciplina curricular para que fosse possível abordar e sistematizar o estudo como linguagem artístico-científica, concretizando-se em uma área de conhecimento.

Este artigo tem como objetivo apresentar os avanços alcançados a partir da prática em sala de aula através dos conteúdos programáticos da disciplina de Arte do 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Jorge Nacli – Ensino Fundamental, na cidade de Nova Aurora, no oeste do Paraná. A proposta foi

¹ Professora de Arte do Ensino Público do Estado do Paraná – Cursista do Programa de Desenvolvimento Educacional PDE 2016 e 2017 do Estado do Paraná

² Professora Doutora em Música/Educação Musical orientadora PDE.

promover em sala de aula as manifestações culturais do município no que se referem à música, as artes visuais e a capoeira, que contou com a participação efetiva de artistas locais.

Enquanto professora de Arte, sempre tive um interesse de desvendar e potencializar as manifestações culturais que o município de Nova Aurora possui, através dos conteúdos programáticos da disciplina de Arte, fundamentados nas tendências educacionais contemporâneas propõe: que a prática pedagógica tenha como ponto de partida as referências dos alunos, o seu cotidiano.

Enfim, esse artigo apresentará os resultados do trabalho desenvolvidos junto aos estudantes, onde no âmbito das metodologias e das atividades, a Disciplina de Arte como conhecimento sistematizado, tomou, portanto, as manifestações artísticas locais como referenciais para o ensino das artes visuais, da música e da capoeira. Essas linguagens foram trabalhadas a partir do cotidiano artístico da cidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao pesquisar o potencial artístico, bem como, as manifestações culturais do Oeste do Paraná, mais precisamente a cidade de Nova Aurora, é preciso que se compreenda o conceito de prática cultural. As práticas culturais podem ser definidas como toda forma de expressão de um grupo de pessoas em uma dada época, num dado momento.

Setton (2010, p. 21) afirma que, prática cultural “trata-se de todo tipo de comportamento cotidiano, toda ação que faz parte da rotina dos indivíduos ou dos grupos, toda prática que, compondo o dia-a-dia de cada um, explicita um modo de ser e fazer dos agrupamentos humanos”.

A escola, assim como a família, é um espaço de múltiplas experiências, realidades, cultura, tradições, relações, entre outros, onde os alunos estão inseridos, trazendo consigo em sua rotina diária valores produzidos no ambiente em que convivem. E esses podem orientar as escolhas de estilos distintos e práticas culturais variadas. Nesse sentido, a escola precisa considerar as práticas culturais de seus alunos, considerando-os como um agente cultural e único.

Como ser social, os alunos não são iguais. Constroem-se nas vivências e nas experiências sociais em diferentes lugares, em casa, na igreja, nos bairros, escolas e são construídos como sujeitos

diferentes e diferenciados, no seu tempo-espaço. E nós, professores, não estamos diante de alunos iguais, mas jovens ou crianças que são singulares e heterogêneos sócio culturalmente, e imersos na complexidade da vida humana. (SOUZA, 2004, p.10)

Nesse sentido, a escola não pode desconsiderar a “complexidade da vida” ao propor seu plano pedagógico. O ensino de arte na escola deve propiciar, portanto, à análise habitual do espaço em que os alunos e alunas estão inseridos. Voltado a um trabalho de análise das relações escola-família, e com a visão estética trazida através da família.

Partindo desse princípio é preciso, levar o aluno a discutir o sentido de arte presente na sua cultura, pois toda a arte produzida numa ação criativa trás consigo uma carga cultural, que ao interpretarmos a identificaremos. Souza (2004, p.10) afirma que é no lugar, em seu sincronismo e variedade de espaços sociais e culturais, que práticas sociais se situam e desenvolvem seus aspectos, traçam sua identidade como sujeitos socioculturais nas distintas condições de ser social.

Assim, as práticas de cultura podem se encaixar no modo de ser e fazer da humanidade como: alimentação, trabalho, lazer, comportamento e outras ações realizadas, pelos seres humanos que possui uma certa história social. Pois nossas escolhas são o resultado de condições de socialização específica que pertence a certa estrutura social (SETTON, 2010). Fundamentada em Bordieu, Setton (2010) escreve:

Compreende-se que a família e a escola são dois subespaços sociais que podem ser classificados como produtores, reprodutores e difusores de disposições de cultura. [...] A matriz cultura escolar, propiciaria que se encontram direta ou indiretamente submetidos à sua influência, não somente esquemas de pensamento singulares, (habitus escolar), mas uma disposição geral geradora de esquemas particulares, capazes de serem aplicados em campos diferentes do pensamento da ação. (SETTON, 2010, p. 24)

Segundo Setton (2010) a família seria a principal responsável pela transmissão de um patrimônio econômico e cultural. E é onde a identidade social do indivíduo é traçada. Independente da origem privilegiada ou não, ela é transmissora de um nome, uma cultura, um modo de vida moral, ético e religioso, cada família é responsável pelo modo singular de vivenciar esse patrimônio. Portanto a família e a escola são espaços sociais formadores de consciência, que produzem valores morais e identitários, responsáveis por um conjunto de experiências, disposições e práticas culturais.

De acordo com Setton (2010, p. 27), fundamentada em Bordieu (1979),

As práticas culturais, suas variações estéticas e de gosto são determinadas, em grande parte, pelas trajetórias educativas e socializadoras dos grupos. Ou seja, afirmou causando um grande mal estar na época, que o gosto cultural, as disposições éticas e estéticas dos segmentos dominantes são produto de um processo educativo, ambientado na família e na escola e não fruto de uma sensibilidade inata de alguns agentes sociais. (SETTON, 2010, p. 27)

Nestas reflexões, pensar as práticas de cultura como uma forma de expressividade de grupos ou de indivíduos traduz trajetórias ou experiências socializadoras anteriores. Este argumento foi desenvolvido apoiando-se nas contribuições de Pierre Bordieu, mais precisamente em sua concepção sistêmica e relacional do social. A intenção é compreender as práticas como produto da cultura dos grupos, um indicador do diálogo simbólico que se estabelece entre mundo exterior e mundo interior dos indivíduos bem como um indicador do processo de criação das hierarquias sociais (SETTON, 2010).

Portanto, a arte permite ao indivíduo analisar a realidade e reelaborar o conhecimento já adquirido de forma criativa num processo de construção, desconstrução e reconstrução do conhecimento de acordo com as necessidades e o contexto em processos criativos utilizados no cotidiano.

Nesse sentido é importante considerar a forma que cada indivíduo se organiza enquanto subjetividade. A ordem do processo para a produção do seu objeto de arte no campo interativo de forças vivas enquanto sujeito em prática. Isso implica na maneira pela qual o mundo toma sentido para cada um, e na maneira como nos afeta (RICHTER, 2003, p. 25).

3. METODOLOGIA

No decorrer da caminhada enquanto professora de Arte, as experiências acumuladas foram somadas ao desejo de fazer do cotidiano da sala de aula e de todo o espaço escolar um ambiente onde ocorre a real aprendizagem significativa. Ou seja, um espaço de compartilhamento do conhecimento, da cultura, de saberes e da troca de experiências entre educadores e educandos, promovendo a aprendizagem a ambos e assim modificando seu modo de pensar e agir de acordo com as suas necessidades.

Portanto, todas as atividades elencadas na implementação do projeto, partiu da concepção de levar o aluno a se sentir e se perceber como sujeitos historicamente situados em um contexto, assim as atividades foram pensadas e

elaboradas com a preocupação de propor aos alunos experiências, situações de questionamento, de levá-los a ampliar o campo de visão em relação às manifestações culturais do cotidiano dos mesmos, por meio de propostas metodológicas que direcionam as produções artísticas dos alunos, na música, artes plásticas e capoeira, com a participação efetiva de artistas locais como o artista plástico Edno Basso e cantor e compositor Wilson Ferreira da Silva, bem como a apreciação e releitura de obras abstracionistas de Wassily Kandinsky e Mondrian Piet.

3.1 A Experiência Com O GTR

No transcorrer da realização do GTR 2017, foi possível perceber que os participantes realizaram as atividades contribuindo de forma significativa em relação as temáticas naquele espaço e que as contribuições foram relevantes e que os questionamentos vieram ao encontro do Projeto de Implementação bem como com a PDP, os quais abordam a temática “As Práticas Culturais no Ensino de Arte: As Manifestações do Município de Nova Aurora”. O referido estudo teve como objetivo desenvolver e implementar estratégias pedagógicas para a Disciplina de Arte, para os alunos do 9º Ano, da Escola Estadual Jorge Nacli - Ensino Fundamental a partir do potencial cultural da cidade de Nova Aurora.

O ponto negativo nesse GTR foi que dos 15 participantes que estavam inscritos somente 07 participantes concluíram os trabalhos. Mas, os que efetivamente participaram demonstraram conhecimento da proposta e através de suas colocações contribuirão para a prática pedagógica de todos os colegas cursistas.

Outro ponto relevante e que nos espaços oferecidos em forma de Fóruns para deixar proposta de metodologias e relatar experiências de trabalho, os participantes apresentaram atividades envolvendo visitas em museus históricos e bibliotecas municipais, trabalho em artes visuais (painéis, recorte e colagem, construções próprias dos alunos) teatro e música envolvendo a cultura do município ou região e ou fotografias da localidade e relatos de moradores, e com elas técnicas que aplicadas farão a diferença no nosso trabalho pedagógico, ampliando as possibilidades de explorar a temática elencada na proposta de implementação.

Outro ponto levantado pelos cursistas é que atividades da PDP envolvendo as manifestações culturais de Nova Aurora e atividades de releitura de obras de

Edno Basso (artista local) e dos compositores abstracionista Wassily Kandinsky e Piet Mondrian, danças de capoeira e confecção de instrumentos musicais. E na área da música onde foi trabalhado as composições do artista local Wilson Ferreira da Silva (estilo sertanejo) e o contexto histórico da música sertaneja entre outras especificadas na PDP, promoveu um novo olhar sobre como ensinar arte valorizando as manifestações culturais locais e os artistas da localidade, dando um embasamento teórico e metodológico que permite aprofundar mais sobre o tema. Essa valorização da cultura local faz com que o aluno se sinta parte dessa cultura, pois conseguem se sentir um sujeito atuante nela, seja de forma direta ou indireta.

Portanto, diante das colocações dos cursistas do decorrer desse GTR é possível constatar que todos acharam interessantes as atividades envolvendo.

Enfim, o GTR é uma forma de interação muito importante, pois é um espaço onde tutor, cursistas/ cursistas compartilharam experiências, trocam ideias, compartilharam opiniões. Essa proposta trata-se de uma ferramenta ótima na capacitação dos professores, pois, nessa troca, adquirem conhecimentos que poderão ser transmitidos aos alunos em sala de aula tornando o processo de ensino aprendizagem com mais qualidade.

3.2. Ação Interventiva

A partir desse momento do artigo passo a relatar os resultados alcançados com aplicação das atividades da Produção Didático Pedagógica – PDP desenvolvida com alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental, envolvendo as manifestações artísticas do potencial cultural da cidade de Nova Aurora. Sendo que a PDP foi desenvolvida com uma carga horária de 32 aulas com a duração de 50 minutos cada uma. Na Escola Estadual Jorge Nacli - Ensino Fundamental de Nova Aurora, onde foi implementada a proposta de intervenção pedagógica, foi germinada duas aulas semanais da disciplina de Arte.

O desenvolvimento das atividades teve seu início com um total de 25 alunos, na sequência do desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma explanação para os mesmos da forma de implementação do projeto e de como se processaria a metodologia elencada na PDP em forma de Unidade Didática. E cada atividade continha seus objetivos, procedimento metodológico, roteiro de registro das atividades de cada encontro, que foram destacadas no quadro as questões e

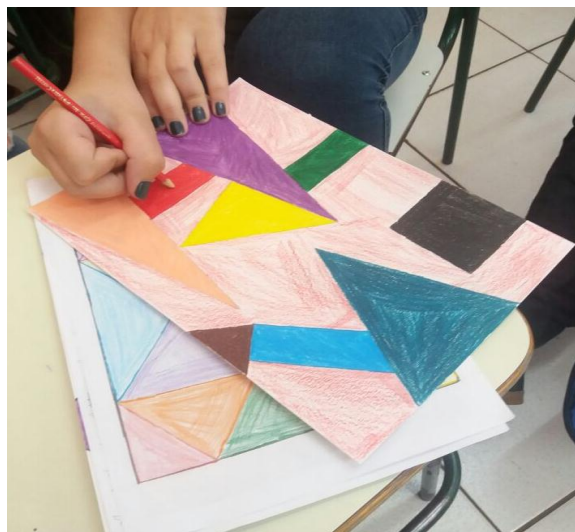
pontuadas no diário de bordo, onde os alunos registravam todas as questões levantadas no decorrer das atividades: dúvidas, conceitos, lembranças, dificuldades, identificações, projeções de ideias, entre outros.

3. 3 Implementação da Proposta Didático Pedagógica

A partir desse momento do artigo passaremos a expor a descrição dos momentos, que foram organizados em sequência, destacando os resultados obtidos durante a realização das atividades propostas, que foram relacionadas aos conteúdos abordados no decorrer dos encontros, conforme encaminhamentos das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná da disciplina de Arte (2008) em relação à área de conhecimento de Artes Visuais a dança e a música.

Na primeira situação de ensino aprendizagem, a primeira atividade foi a apresentado para os alunos, por meio de equipamento multimídia, bem como a proposta de atividade da Unidade Didática e a intenção do projeto de implementação do professor do PDP. Na sequencia foi abordado o abstracionismo, levando o aluno a relacionar com as obras de Edno Basso, que segundo o autor trata-se de uma manifestação abstrata. Foi apresentado algumas obras dos artistas Wassily Kandinsky precursor do abstracionismo informal e de Piet Mondrian abstracionismo geométrico. Sendo feito uma comparação com as obras do artista local Edno Basso, buscando características do abstracionismo nas mesmas.

Na sequência das atividades os alunos realizaram a releitura das obras dos dois artistas.



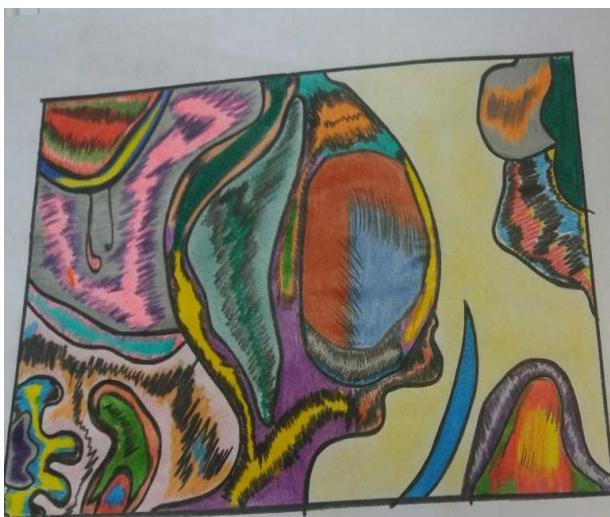


Durante as atividades os alunos demonstraram muito interesse, participaram de todas as propostas, onde os alunos realizaram a releitura da obra do artista Wassily Kandinsky, o precursor do abstracionismo informal e de Piet Mondrian abstracionismo geométrico. Os alunos usaram materiais como lápis de cor, canetinha, lápis de grafite. Foi promovido um espaço da construção artística dos alunos, onde os mesmos podiam trocar ideias com os colegas e professora, tendo total liberdade de expressão o que possibilitou o bom andamento e o sucesso na realização das atividades.

Na segunda situação de ensino aprendizagem foi apresentado aos alunos, pelo artista local Edno Basso, suas obras. O artista com recursos audiovisuais apresentou seu trabalho e contou aos alunos um pouco de sua trajetória artística e de suas técnicas e características na pintura que o aproxima do abstracionismo.

O artista Edno Basso esteve em contato direto em sala de aula com os alunos, onde primeiramente falou de seu trabalho, sua história, comentou cada uma de suas obras. E, os alunos tiveram uma boa receptividade, ocorrendo um dialogo entre o artista e a turma. A atividade foi muito motivadora e superou as expectativas de alunos e professores. Percebeu-se que os alunos não tinham conhecimento sobre as manifestações culturais existente na comunidade e as atividades e a presença do compositor Edno Basso em sala promoveu a construção do conhecimento.

Em outra aula foi feita a atividades envolvendo a releitura de algumas das obras de Edno Basso.



Terceira situação de ensino aprendizagem foi trabalhada com atividades envolvendo a capoeira e dança, de forma interdisciplinar com professor de Educação Física da escola. Primeiramente em sala de aula foi apresentado aos alunos o contexto cultural e a origem da dança de capoeira através da utilização de alguns vídeos que retratavam a temática, bem como foi feito a análise de texto sobre o assunto: *“Conhecendo a Capoeira Brasileira”*.

Na sequência juntamente com o professor de Educação Física foi confeccionado instrumentos musicais (reco-reco, **berimbau**, caxixi, maracas, chocalho, agogô, tambor) utilizados na dança de capoeira, onde com materiais reciclados e sucatas os alunos elaboraram os próprios instrumentos.

No decorrer de todas as atividades envolvendo o conhecimento da dança da capoeira a aceitação dos alunos foi expressiva, os mesmos demonstraram gostar muito das atividades, se identificando com todas as atividades. E, a proposta estimulou e motivou os alunos à interesse e curiosidade pela dança de capoeira, possibilitando a vivência da mesma no contexto escolar como uma prática cultural.

Na aula seguinte na quadra de esportes da escola, o professor de Educação Física, apresentou aos alunos um vídeo onde apresentava uma dança de capoeira com os movimentos utilizados. Na sequência o professor passou a ensinar para os alunos alguns passos e movimentos corporais da dança de capoeira.

O professor de Educação Física, explorou na quadra de esporte da escola os movimentos corporais, dentro do ritmo da capoeira bem como contextualizou os motivos das composições e das músicas cantadas nas rodas de capoeira, levando aos alunos a conhecer os instrumentos musicais.

A quarta situação de ensino aprendizagem os alunos vivenciaram a música no contexto local, onde com a participação do artista Wilson Ferreira da Silva. Sendo que primeiramente foi trabalhado em sala de aula com os alunos o texto de Ivone Prado “*Contexto Histórico da Musica Sertaneja*”³ situando assim aos alunos a temática abordada.

Na aula seguinte foi trabalhada com a música “Tocando em Frente” sendo que foi apresentado para os alunos duas versões da composição, primeiro na voz de Almir Sater em parceria com Renato Teixeira e depois na voz do cantor Daniel. Na sequência os alunos foram até o laboratório de informática da escola e realizaram pesquisa de alguns sites trazem vídeos, músicas, estudos teóricos acerca do estilo sertanejo. Já em sala de aula os alunos apresentaram para os colegas algumas letras de músicas pesquisadas. E em uma roda de música cantaram algumas das músicas.

O artista Wilson Ferreira da Silva apresentou algumas de suas composições e falou um pouco de sua trajetória artística, oportunizando aos alunos a perceber o estilo musical do compositor. E com a participação dos alunos apresentou algumas de suas composições. No segundo encontro, foi trabalhada em sala de aula, a letra de duas das músicas do compositor Wilson Ferreira da Silva, aprofundando o conhecimento dos alunos ao estilo musical do artista, que é o sertanejo.

Nessa proposta de atividade os alunos participaram e realizaram perguntas para o compositor, foram muitos receptivos quando o mesmo apresentou e interpretou suas composições, mas não demonstraram o mesmo entusiasmo que nas atividades anteriores aqui elencadas.

Na aula seguinte foi explorada a música sertaneja Rancho Fundo que foi gravada por Ary Barroso e Lamartine Babo, em 1932. A professora utilizou duas versões da música, sendo uma gravada por Roberto Silva e a outra cantada por Chitãozinho e Xororó. Os alunos receberam a letra da musica e para familiarizar-se com a música e até mesmo descontraír cantaram com auxílio do CD. Na sequência com uso da letra da música vão procurar identificar a sílaba que coincide com o “tempo forte” do ritmo executado.

No encontro seguinte a turma foi dividida em grupo, e cada um recebeu um período para pesquisarem músicas sertanejas daquela época e na sequência em

³ Texto disponível em http://www.brasa.org/wordpress/Documents/BRASA_IX/Jose-Roberto-Zan.pdf

sala de aula cada grupo apresentou a música sertaneja escolhida, por exemplo, um grupo apresentou o sertanejo cantado na década de 50 outro da década de 60 e assim por diante, os alunos com auxílio da letra de cada música impressa cantaram. Após a professora abriu um momento para os alunos levantar questionamento sobre: a música, do que tratava a letra, qual era o contexto social e histórico da época da gravação, quem foram os compositores e cantores.

As atividades envolvendo a musica sertaneja não tiveram uma boa aceitação, pois se trata de um estilo musical pouco conhecido pelos alunos, e muitas das composições apresentadas eram de épocas muito anteriores a deles. Assim os alunos participaram, contextualizaram os conhecimentos e a manifestação cultural de Nova Aurora no que tange a música sertaneja, mas a participação não foi tão expressiva como nas demais atividades.

A quinta situação de ensino aprendizagem foi o momento que os alunos juntamente com os professores e equipe pedagógica da escola compartilharam os saberes adquiridos com toda comunidade escolar, apresentaram através de exposição os trabalhos realizados durante a aplicação da Unidade Didática e houve a apresentação cultural dos artistas locais envolvidos no projeto.

Nesse momento da Implementação do Projeto é onde realmente se demonstra todo o processo vivido pelos seus envolvidos, professores, alunos, artistas locais, apresentando assim para a comunidade local as atividades desenvolvidas em cada etapa da PDP.

Os alunos apresentaram em forma de painéis que continham suas construções artríticas e de apresentações de dança da capoeira os saberes sistematizados durante as aulas, para a comunidade escolar.

3. 4 Análise e Discussão dos Dados

Nesse momento do artigo apresentam-se os resultados obtidos com o desenvolvimento da PDP, sendo que no decorrer da aplicação das atividades, os resultados foram aparecendo gradativamente. Em todas as atividades, sem exceção, levou-se mais tempo do que o previsto ultrapassando a carga horaria mínima estabelecida de 32 horas.

Durante o GTR, alguns participantes relataram que realizaram com os

alunos nas escolas que atuam, atividades envolvendo as manifestações artísticas e culturais conforme temática abordada e obtiveram resultados satisfatórios, pois levaram os alunos a conhecerem alguns artistas da comunidade ou região, valorizando assim o potencial cultural da comunidade que estão inseridos, passando a apreciar a cultura local.

As atividades mais significativas do ponto de vista dos alunos foram as releituras das obras dos artistas Wassily Kandinsky precursor do abstracionismo informal, de Piet Mondrian abstracionismo geométrico e do artista local Edno Basso. Os alunos relataram que as obras de Wassily Kandinsky eram mais complexas que de Piet Mondrian. Ainda comentaram que Edno Basso trazia em suas obras traços dos dois períodos do abstracionismo, do informal e do geométrico. Onde percebeu uma aceitação geral do grupo em todas as propostas de atividades da primeira situação de aprendizagem.

Em relação à segunda situação de aprendizagem envolvendo a capoeira a aceitação por parte dos alunos foi muito boa. Os alunos participaram significativamente das atividades que envolveram a construção dos instrumentos musicais e as aulas realizadas com o professor de Educação Física, onde aprenderam alguns passos e movimentos corporais da dança de capoeira. Nessa etapa devido ao interesse dos alunos se aprofundou os estudos, sendo realizadas mais pesquisas sobre a dança de capoeira, porque era usada e vídeos apresentando mais coreografias sobre a dança.

Na situação aprendizagem que envolvia a música no contexto local, não houve uma aceitação tão significativa por parte dos alunos. Houve uma participação boa dos alunos nas atividades que envolveram o compositor local Wilson Ferreira da Silva, e com o auxílio do artista ocorreu a execução e apreciação musical. Mas, em relação às atividades envolvendo outras músicas do estilo sertanejo de diferentes décadas não houve participação significativa dos alunos, realizaram a pesquisa sobre o estilo, músicas, mas se negavam a participar da **roda de música**.

Todos os alunos realizaram as atividades propostas, podendo dizer que foram concluindo praticamente 90% das mesmas em sala de aula com a participação de todo os alunos e dos professores e artistas envolvidos e 10% das atividades necessitou que os alunos buscassem pesquisar fora do horário de aula, para apresentar na sala de aula para o grande grupo. Mas de modo geral a

aplicação da PDP ocorreu dentro do esperado e a aceitação foi muito boa por parte dos alunos, equipe pedagógica, professores e comunidade escolar.

Enfim os resultados obtidos foram considerados satisfatórios durante a implementação da proposta. As composições ficaram maravilhosas sob o ponto de vista artístico, os objetivos foram alcançados na medida em que se aplicaram conceitos relacionados a arte visuais, música e dança de capoeira, bem como na composição dos alunos com características do abstracionismo informal e geométrico, na apreciação musical e na coreografia da dança de capoeira apresentada pelos alunos a comunidade escolar.

3. CONCLUSÃO

O trabalho realizado propôs estratégias metodológicas diferenciadas, proporcionando ao professor a exploração de atividades que promoveram o contato dos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Jorge Nacli, com as manifestações culturais do município de Nova Aurora, no que se referem à música, as artes visuais e a capoeira, que contou com a participação efetiva de artistas locais.

Sendo que o desenvolvimento da PDP proporcionou aos alunos condições de desenvolverem o saber, a cultura, o conhecimento, através da troca de experiências entre professores e alunos, possibilitando a aprendizagem, modificar seu modo de pensar e agir em relação a valorização das manifestações artísticas e culturais da comunidade que estão inseridos.

Em relação ao GTR, os professores participantes relataram que promover aos alunos o contato com as manifestações artísticas locais através de atividades que possibilitam a ampliação e construção do conhecimento dos alunos acerca do potencial cultural de sua comunidade ou região é uma ótima metodologia para ser trabalhada com os alunos, pois no Fórum de Relato de Experiências comentaram que desenvolveram atividades voltadas às manifestações culturais, e que os alunos tiveram participação significativa na realização das propostas de trabalho e ressaltam nas interações entre os participantes que as metodologias foram motivadoras e oportunizaram os alunos a conhecer e a valorizar as manifestações culturais de sua localidade.

De acordo com a pesquisa, não se percebeu empecilhos na implementação da PDP envolvendo as manifestações culturais do município no que se referem à música, às artes visuais e à capoeira, no Ensino da Arte, a não ser em momentos onde houve a necessidade de utilizar o laboratório de informática da escola, pois não havia computadores suficientes para uso dos alunos e devido a falta de manutenção dos equipamentos esse espaço está inadequado para uso. Outro fator que prejudicou, foi a dificuldade em conciliar os horários de uso, pois, são muitas turmas para um único laboratório e devido a carga horária da disciplina de Artes ser reduzida a uma aula semanal no Ensino Fundamental, dificulta essa prática metodológica, mas não impediu que a proposta fosse desenvolvida e as atividades concluídas, mesmo que alguns momentos os alunos necessitaram realizar as atividades de pesquisa em suas casas ou outros espaços com acesso a internet.

Pode-se dizer que independente da metodologia utilizada pelo professor, esse deve ter o domínio do conteúdo que pretende apresentar aos alunos e da ferramenta utilizada como apoio pedagógico. Pois as políticas educacionais e as pesquisas apontam para a necessidade de uma educação abrangente. Isso requer a construção de alternativas pedagógicas que proponham atividades voltadas aos interesses dos alunos, para que se vejam como atuantes da ação educativa e para que este processo seja eficaz.

Em relação às demais atividades propostas envolvendo as práticas culturais no Ensino de Arte e as manifestações artísticas do Município de Nova Aurora com participação efetiva do artista local, Edno Basso nas artes visuais e nos trabalhos de Wassily Kandinsky abstracionismo informal e Piet Mondrian abstracionismo geométrico, bem como, na música com o compositor local Wilson Ferreira da Silva e na dança da capoeira, as atividades direcionam as produções artísticas dos alunos, aprimorando seus conhecimentos, e levando-os a apreciar e a valorizar o potencial artístico e cultural de seu município e região.

Enfim, se por um lado a Arte independe do ambiente escolar para sobreviver, por outro ela transformou-se em uma disciplina curricular para que fosse possível abordar e sistematizar o estudo como linguagem artístico-científica, concretizando-se em uma área de conhecimento, rica de manifestações culturais e conhecimentos, fundamenta-se nas tendências educacionais contemporâneas que propõe que a prática pedagógica tenha como ponto de partida as referências dos alunos, o seu cotidiano.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Arte. Curitiba: SEED, 2009.

RICHTER. Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, SP: Mercado das letras, 2003;

SETTON, M. G.J. **Processos de socialização, práticas de cultura e legitimidade cultural**. In: **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 15, n. 28, p. 19- 35, 2010.

SOUZA, J. **Educação musical e práticas sociais**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V.10, 7- 11, mar.2004.